

O que fazer para diminuir o êxodo rural?

*João Abílio Diniz
Engº Agrônomo M.Sc.
(EMATER-RO/UFPB)*

A definição mais elementar para êxodo rural talvez seja a saída de pessoas do campo para as cidades visando uma vida melhor. O curioso dessa história é que esta “vida melhor” é entendida, na maioria das vezes, como a oportunidade de trabalho remunerado, a fuga dos desastres naturais como secas, geadas e enchentes, a busca da qualidade do ensino, da segurança familiar, da infraestrutura e dos serviços básicos. Até aí tudo bem, pois de fato é louvável todo cidadão ter estes desejos e que de preferência sejam atendidos pelas autoridades competentes. Porém, o que devemos questionar é se isto se refere exclusivamente a desejos dos habitantes do campo ou se também se estende ao povo das cidades, pois o que observamos no nosso cotidiano é que, embora em proporções às vezes um pouco diferenciadas, pessoas das cidades também têm esses desejos e procuram alcançá-los, sem necessariamente deixarem seus lugares de origens, ao contrário do que acontece, via de regra, com as do campo.

Neste contexto entendemos que, além da própria conscientização das pessoas, alguns mecanismos podem e devem ser adotados pelas autoridades constituídas no sentido de diminuir o êxodo rural, como por exemplo vem sendo muito bem feito no Estado de Rondônia, mais precisamente, no Município de Ariquemes. Como faz Ariquemes-RO, precisamos incentivar outros municípios do Brasil a promoverem:

- O desenvolvimento de agroindústrias visando agregar valores aos produtos agrícolas, garantindo remuneração e geração de renda às famílias rurais;
- A propagação nas Escolas Pólos da idéia de assegurar aos jovens rurais conhecimentos acadêmicos teóricos e práticos que atendam não só a grade curricular do Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas também às necessidades do campo;
- A presença do Policiamento na zona rural, atuando preventivamente no combate as infrações;
- As manutenções e aberturas de estradas vicinais permitindo, tanto nos períodos de secas como nos de chuvas, o deslocamento das pessoas e o escoamento da produção;
- O atendimento médico-odontológico preventivo na zona rural, evitando-se superlotações nas clínicas, postos de saúde e hospitais das cidades;
- O lazer e a recreação através de realizações de festividades, construções de campos e quadras esportivas, academias, parques de diversões e outros na própria comunidade rural;
- A assistência técnica e extensão rural, o associativismo, o cooperativismo e o sindicalismo.

Fazendo isto, com certeza, o êxodo rural diminuirá e, o que é mais importante, as pessoas viverão melhor na zona rural. Dizem que se conselho fosse bom não se dava, vendia-se. No entanto, finalizamos estas considerações transportando, na íntegra, os conselhos de Diniz

em seu livro de poesias (Pompílio Diniz – Poemas, Editora Quatro LTDA, Goiânia, 1987: 81-84). Em “Carta de Cabôco”, que tem muito haver com este tema abordado, ele diz nas estrofes abaixo selecionadas o seguinte:

<i>“Na carta tu me falô</i>	<i>Mas a gente só aconteia</i>	<i>Na roça é bem diferente:</i>
<i>Qui quer morá na cidade</i>	<i>A quem pede opinião!</i>	<i>Sem dinheiro e sem usura,</i>
<i>Pruque na roça cansô</i>	<i>Porque boi na terra alêia</i>	<i>Se come um ouvinho quente,</i>
<i>De passá dificuldade!...</i>	<i>Não tem direito a ração!...</i>	<i>Mandioca cum rapadura,</i>
<i>Cumpade se tu soubesse</i>	<i>Eu te peço meu cumpade,</i>	<i>Um pirãozinho bem feito,</i>
<i>O que a gente padece,</i>	<i>Pra mardição da cidade</i>	<i>De quando em vez, com respeito,</i>
<i>Tu mudava de vontade!...</i>	<i>Pru favor, num venha não!</i>	<i>Um golinho da pura!”</i>

Areia-PB, 02 de abril de 2011